

Pesquisa Documental:

considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa

Documentary Research:

consideration of concepts and features on Qualitative Research

Rosana Maria Luvezute Kripka

Universidade de Passo Fundo (UPF), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Passo Fundo, RS, Brasil e Porto Alegre, RS, Brasil.
rkripka@upf.br

Morgana Scheller

Instituto Federal Catarinense – Rio do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Rio do Sul, SC, Brasil e Porto Alegre, RS, Brasil.
morganascheller@yahoo.com.br

Danusa de Lara Bonotto

Universidade Federal da Fronteira Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Cerro Largo, RS, Brasil e Porto Alegre, RS, Brasil.
danusabonotto@hotmail.com

Resumo — Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Este trabalho visa contribuir com o debate no âmbito da pesquisa qualitativa a partir da discussão sobre a pesquisa documental como procedimento para a compreensão da realidade social e produção de conhecimento por meio da análise de variados tipos de documentos. Apresentam-se conceitos, características e peculiaridades do método, indicando etapas, fontes existentes para a coleta e técnica de análise. Por fim, são apresentadas algumas vantagens e desvantagens sobre o uso da pesquisa documental, na pesquisa qualitativa.

Palavras Chave – *pesquisa documental; abordagem qualitativa; análise documental.*

Abstract — Qualitative studies are characterized as those who seek to understand a phenomenon in its natural environment, where these occur and belong to. This article aims to contribute to the debate in the context of qualitative research from the discussion about documentary research as a procedure for understanding social reality and knowledge production through the analysis of various types of documents. We present concepts, characteristics and peculiarities of the method, by indicating steps, sources existing for the collection and analysis. Finally, we present some advantages and disadvantages of the use of documentary research in the qualitative research.

Keywords - *documentary research; qualitative approach; document analysis.*

I. INTRODUÇÃO

Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Para tanto o investigador é o instrumento principal por captar as

informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto [1]. As informações ou dados coletados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Num estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados.. Os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental.

Destaca-se, neste trabalho, o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos.

O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Neste sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos.

II. ASPECTOS GERAIS

Em uma pesquisa qualitativa pode-se utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados, entre estes a pesquisa documental. Mas o que é pesquisa documental ou o que caracteriza uma pesquisa documental? O que é documento? Seria pesquisa documental e análise documental sinônimas? Que vantagens traz o uso de documentos na pesquisa? Como se procede à análise

documental? Essas indagações conduzem as reflexões que seguem.

A pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos [2]. Ela pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas.

A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos [3].

Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno. O método utilizado para analisar os documentos chama-se de “método de análise documental”. A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Ainda, uma pesquisa é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. Porém, também é possível utilizar documentos e análise de documentos como estratégias complementares a outros métodos [4].

A pesquisa documental faz uso de documentos, mas o que é um documento? Partindo da etimologia da palavra, documento, que corresponde a palavra latina “documentum”, significa aquilo que ensina, que serve de exemplo [5]. Para Cellard [6] não é fácil conceituá-lo e defini-lo é um desafio. Para o autor este termo assume o sentido de prova - instrumento escrito que, por direito, faz fé daquilo que atesta; para servir de registro, prova ou comprovação de fatos ou acontecimentos. Amplia o conceito de documento como

tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho [...] pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos (p. 297)

Nos estudos de Lüdke e André [7] e Oliveira [8] são considerados documentos materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação, como leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. Flick [4] ressalta que em um estudo documental o pesquisador deve entender os documentos como “meios de comunicação”, pois foram elaborados com algum propósito e para alguma finalidade, sendo inclusive destinado para que alguém tivesse acesso à eles. Assim, indica que é importante compreender quem o produziu, sua finalidade, para quem foi construído, a intencionalidade de sua elaboração e

que não devem ser utilizados como ‘*contêineres de informações*’. Devem ser entendidos como uma forma de contextualização da informação, sendo analisados como “*dispositivos comunicativos metodologicamente desenvolvidos na produção de versões sobre eventos*”. (p. 234).

A pesquisa documental é diferente da pesquisa bibliográfica. Embora ambas utilizem documentos, o que as diferencia é a fonte dos documentos: no primeiro caso, denomina-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico; no segundo, as fontes são secundárias, abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema. [9].

Na ótica de Oliveira [8], diferentemente da pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica, corresponde a uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico, sendo sua principal finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo. Neste caso, é importante a certificação de que as fontes pesquisadas já são reconhecidas de domínio público.

Marconi e Lakatos [9] afirmam que o levantamento de dados por meio de fontes variadas é imprescindível em qualquer pesquisa, seja ela de natureza documental ou não, correspondendo à fase em que se coletam informações prévias sobre o campo de interesse. Seria o primeiro passo da pesquisa, tanto na pesquisa documental quanto na pesquisa bibliográfica.

Quanto à distinção que se faz em relação aos documentos, Flick [4] esclarece que podem ser de dois tipos: solicitados para a pesquisa e não solicitados. Como exemplo de documentos solicitado podemos citar a solicitação feita à pessoas para que escrevam diários por um tempo determinado, a fim de analisá-los. Já um exemplo de documento não solicitado seria a análise de diários já escritos por pessoas.

Nesse sentido, Webb, e colaboradores, e Lee citados por Flick [4], ao se referirem a pesquisa documental como um método não-intrusivo, fazem a seguinte distinção entre registros: os *consecutivos* seriam aqueles produzidos para documentar processos administrativos; e *privados episódicos*, aqueles produzidos ocasionalmente.

A Tabela 1 apresenta uma classificação das fontes de documentação, segundo Gil [9], Marconi e Lakatos [8] e Scott (1990 citado por[4]).

De acordo com Marconi e Lakatos ([9]) existem apenas dois grandes grupos de tipos de documentos que são: “documentos escritos” - documentos oficiais; publicações parlamentares; documentos jurídicos; fontes estatísticas; publicações administrativas; documentos particulares; e “outros” - iconografia: imagens, desenhos, pinturas (exceto fotografia); fotografias; objetos; canções folclóricas; vestuário e folclore.

Além da escolha de quais tipos de documentos pretende utilizar, o pesquisador, ao se decidir sobre a pesquisa documental, precisa da construção de um *corpus*, ou seja, a definição da amostra representativa de todos os documentos de um tipo que se quer investigar. Neste caso é importante

considerar também documentos que fazem referência a outros documentos (intertextualidade de documentos), buscando considerar a observação dessas conexões na análise, no modo como documentam e constroem as realidades sociais. [4].

TABELA 1 CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES DE DOCUMENTAÇÃO

Gil	“Registros estatísticos”: a natureza dos dados depende dos objetivos da entidade que procede a coleta e organização. Neste caso a coleta de dados é muito mais simples que qualquer método direto, mas que requer clareza ao realizar a busca pela natureza dos dados, em fontes adequadas aos propósitos da pesquisa. Indica duas limitações: a primeira refere-se ao fato de que, frequentemente, a definição de categorias empregadas no material estatístico não coincide com a empregada na pesquisa social, a segunda, que se deve prestar a devida atenção às metodologias utilizadas na coleta de dados, pois podem gerar documentos que não tenham credibilidade.
	“Registros institucionais escritos”: são aqueles fornecidos por instituições governamentais, como projeto de lei, relatórios de órgãos governamentais, entre outros. Podem também ser de fontes não governamentais, tais como atas de sindicatos, relatórios de associações comerciais e industriais, deliberações em igrejas, entre outros.
	“Documentos pessoais”: cartas, diários, memórias, autobiografias são alguns exemplos;
	“Comunicação em massa”: jornais, revistas, fitas de cinema, programas de rádio e televisão.
Marconi e Lakatos	“Arquivos públicos”: são os documentos oficiais, publicações parlamentares; documentos jurídicos, iconografia.
	“Arquivos particulares”: domicílios particulares, instituições de ordem privada, Instituições Públicas.
	“Fontes estatísticas”: características da população, fatores que influenciem o tamanho da população; distribuição da população, fatores econômicos; moradia; meios de comunicação.
Scott	“Autoria”: pode ser pessoal ou oficial (privado ou público)
	“Acesso aos documentos”, que pode ser: fechado (não acessíveis a terceiros); restrito (acessíveis apenas por um grupo); arquivo aberto (todos tem acesso em apenas um arquivo) e público aberto (publicado e acessível a qualquer parte interessada).

Fonte: Organizado pelas autoras com base em Scott (1990 citado por [4]), Marconi e Lakatos [8] e Gil[9].

Na escolha dos documentos, o pesquisador não pode manter o foco apenas no conteúdo, mas deve considerar o contexto, a utilização e a função dos documentos, uma vez que são meios para compreender e decifrar um caso específico de uma história de vida ou de um processo [4]. A escolha dos documentos consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido. Além disso, para realizar a seleção de documentos Scott (citado por [4]) sugere quatro critérios: *autenticidade* (é genuíno e de origem inquestionável? É primário ou secundário?); *credibilidade* ou exatidão (não contém erros e distorções?); *representatividade* (é típico do seu tipo? Se não for, qual a extensão dessa não tipicidade?) e *significação* (é claro e compreensível?).

III. ANÁLISE DE DOCUMENTOS

O uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental, qualitativa ou quantitativa, favorece a observação

do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros [6].

No contexto da pesquisa qualitativa, a análise documental constitui um método importante seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema [7]. Assim o pesquisador irá extrair os elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário.

Lüdke e André [7] afirmam que análise documental pode ser entendida como uma série de operações, que visa estudar e analisar um, ou vários documentos, buscando identificar informações factuais nos mesmos, para descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Essa análise é constituída pelas etapas de escolha e recolha dos documentos e de posterior análise. São estabelecidos procedimentos metodológicos a serem seguidos na análise que são: A caracterização de documento, a codificação, os registros, a categorização e a análise crítica [7].

Nesta primeira fase da análise documental, a garimpagem e o exame inicial da documentação permite a definição de quais os documentos são os melhores para se analisar o problema proposto, de hipóteses provisórias, assim como a especificação do campo no qual o foco de estudo se fixará. [11]. Para Lüdke e André [6], o problema central na análise de documentos refere-se a como conceitualizar as relações entre o conteúdo explícito, o significado implícito e o contexto de funções. Flick [4] esclarece que o ponto de partida para a análise de documentos é a compreensão interpretativa do texto, que possibilitará realizar inferências válidas para a pesquisa realizada, sendo que o objetivo, de modo geral, consiste em abranger e compreender casos específicos, por meio da reconstrução do caso. Assim, indica ser necessário ter cuidado na escolha de um método de análise, verificando se o método é apropriado para o estudo e que nesta escolha devem ser considerados alguns pontos de referência, tais como: a comparação das abordagens, com base em critérios; a seleção do método e a verificação de sua aplicação; a apropriabilidade do método ao assunto e o ajuste do método no processo de pesquisa. O autor apresenta diversos métodos de interpretação e suas comparações, bem como os critérios de seleção e de avaliação de sua aplicação, os quais não foram apresentados aqui devido ao limite de páginas do trabalho escrito.

O estudo dos documentos é compreendido por etapas que vão desde a escolha e coleta dos documentos até a sua análise. Uma das técnicas para a análise de dados é a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin [12], consiste de:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.31).

Portanto, essa técnica consiste na investigação do conteúdo simbólico das mensagens (conteúdos dos documentos) cuja função é encontrar respostas para as questões formuladas e/ou confirmar hipóteses estabelecidas previamente e também em descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências, do que está sendo comunicado [13]. O pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens em busca de respostas para o problema de pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante para a área em questão.

A análise documental por meio da análise de conteúdo, de acordo com Bardin [12], pode ser constituída de seguintes etapas: a) Pré-análise: organização do material - escolha e seleção dos documentos (corpus de análise); a formulação de hipóteses e/ou objetivos; e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final; b) Exploração do material: estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos; elaboração de indicadores que orientarão a interpretação dos resultados: escolha das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a escolha de categorias (categorização) e c) Tratamento dos resultados: interpretação referencial, Reflexão e intuição com base nos documentos estabelecem relações. Visa desvendar o conteúdo latente que os documentos possuem.

IV. VANTAGENS E DESVANTAGENS

A pesquisa documental, assim como qualquer outra abordagem, apresenta vantagens e desvantagens em relação aos demais métodos. Dentre as vantagens, Guba e Lincoln [3] destacam o fato dos documentos constituírem uma fonte estável e rica de onde o pesquisador poderá retirar evidências que fundamentam suas afirmações; podem ser consultados várias vezes; possuem baixo custo financeiro (apenas tempo) permitindo ao pesquisador maior acessibilidade; servem para ratificar, validar ou complementar informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

Uma vantagem adicional dos documentos é que eles se constituem uma fonte não reativa, permitindo a obtenção das informações após longos períodos de tempo ou quando a interação com as pessoas podem alterar o seu comportamento comprometendo os dados. Os documentos podem ser considerados uma fonte natural de informação contextualizada (surgindo no contexto e fornecendo informações a respeito dele).

Além disso, a utilização da pesquisa documental também é apropriada quando se deseja investigar um fenômeno já ocorrido e se estendeu por determinado tempo, buscando criar numa linha do tempo comportamentos de um determinado evento. É apropriado também a utilização da pesquisa documental em situações em que o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão ou linguagem dos sujeitos envolvidos, como as formas de produção escrita (trabalhos acadêmicos, diários, cartas, entre outros) [14].

Uma vantagem da abordagem por meio da análise de documentos consiste em utilizar métodos de pesquisa não-intrusivos e dados coletados que foram produzidos com

finalidades práticas no campo em estudo, o que possibilita novas perspectivas sobre os processos, permitindo que se vá além das perspectivas dos membros do campo [4]. Como descrito por Flick [4] quando complementa: “*Os documentos podem ser instrutivos para a compreensão das realidades sociais em contextos institucionais.*” [p. 237].

Segundo Gil [10] na pesquisa documental, como os dados são obtidos de maneira indireta, ou seja, por meio de livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, essas fontes documentais evitam desperdício de tempo e constrangimento, possibilitando obter quantidade e qualidade de dados suficiente para a realização pesquisa. Também ressalta que algumas pesquisas sociais somente seriam possíveis por meio da análise de documentos. O autor também apresenta como vantagens da pesquisa documental: possibilitar o conhecimento do passado; possibilita investigar processos de mudanças sociais e culturais; permite a obtenção de dados com menor custo e favorece a obtenção de dados sem constrangimento dos sujeitos.

No entanto, existem críticas/desvantagens/limitações quanto à realização de pesquisas de caráter documental.

Guba e Lincoln [3] afirmam que: a) os documentos são amostras não-representativas dos fenômenos estudados – por vezes os documentos não traduzem as informações reais, visto que não foram elaborados com o propósito de fornecer dados para uma investigação posterior ou a quantidade de documentos não permite fazer inferências; b) falta de objetividade e validade questionável – os documentos são resultados de produção humana e social e não há garantias dos dados serem fidedignos; c) representam escolhas arbitrárias, de aspectos e temáticas a serem enfatizados. Godoy [11] ainda destaca a falta de um formato padrão para muitos documentos e a complexidade da codificação das informações neles contidas como parte das dificuldades de trabalhar com este tipo de pesquisa.

Além disso, Flick [4] indica que podem existir dificuldades, neste tipo de pesquisa, quando existe limitação de recursos, o que obrigaria ao pesquisador a ser seletivo, ao invés de utilizar todos os documentos disponíveis ou necessários. Outra dificuldade, identificada pelo autor, pode ser a existência de problemas para a compreensão dos conteúdos dos documentos, como por exemplo, serem difíceis de ler por estarem escritos à mão ou por estarem danificados. Também é necessário verificar quem produziu o documento e com que finalidade tendo em vista a credibilidade das informações (se não contém omissões, erros ou distorções).

V. CONCLUSÕES

Neste estudo apresentou-se uma forma de realizar pesquisa qualitativa. Descreveu-se características, vantagens e desvantagens e as etapas para o desenvolvimento da pesquisa documental. O estudo teórico realizado indica a importância da pesquisa documental na abordagem da pesquisa qualitativa, que possibilita a compreensão de casos específicos por meio de registros, ou documentos, seja na sua utilização como método autônomo, seja na complementação em pesquisas

qualitativas, em que se utilizam outros métodos de constituição e análise de dados.

Após o estudo realizado, no caso específico da abordagem por meio da análise de documentos, consideramos que são fundamentais a compreensão, identificação e classificação dos tipos de documentos utilizados, bem como o cuidado com o processo de seleção e coleta de dados, que modo que possibilitem a fidedignidade em relação à realidade pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] R. C. Bogdan e S. K. Biklen, “Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos”. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- [2] J. R. Sá-Silva; C. D. Almeida and J. F. Guindani. “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.” Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009. 15 p.
- [3] E. G. Guba e Y. S. Lincoln, “Effective Evaluation”, São Francisco: Jossey-Bass, 1981.
- [4] U. Flick, “Introdução à pesquisa qualitativa”. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [5] R. C Rondinelli O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011
- [6] A. Cellard, A análise documental. In: J. Poupard, et al. (Orgs.). “A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.” Petrópolis: Vozes, 2008.
- [7] M. Lüdke e M. E. D. André, “A pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, São Paulo: EPU, 1986.
- [8] M. M. Oliveira, “Como fazer Pesquisa Qualitativa”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [9] M. A. Marconi e E. M. Lakatos, “Fundamentos da Metodologia Científica”, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- [10] A. C. Gil, “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.” 6. ed., 3 reimpr., São Paulo: Atlas, 2010.
- [11] A. S. Godoy, “Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais”. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, vol. 5, n. 3, 1995, pp. 20-29.
- [12] L. Bardin, “Análise de conteúdo”, Lisboa: Edições 70, 1979.
- [13] R. Gomes, “A análise de dados em pesquisa qualitativa”, in M. C. S. Minayo (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [14] O. R. Holsti, “Content Analysis for the Social Sciences and Humanities”, Boston: Addison Wesley, 1969.